

12637 - Diagnóstico de uma área agrícola em sistema de produção orgânica nas várzeas de Sousa/PB

Diagnosis of an agricultural area in organic production system the meadows of Sousa / PB

PEREIRA JUNIOR, Ednaldo Barbosa¹; HAFLE, Oscar Mariano²; OLIVEIRA, Francisco Tomaz³; SILVA, Ranieri Pereira⁴; OLIVEIRA, Eliane Queiroga⁵.

1. IFPB – Sousa, e-mail: ebpjr2@hotmail.com; 2. IFPB – Sousa, e-mail: omhafle@yahoo.com.br; 3. IFPB – Sousa, e-mail: tomazdeoliveira@bol.com.br; 4. IFPB – Sousa-PB, e-mail: raniereps@bol.com.br; 5. IFPB – Sousa, e-mail: elianequeroiga@hotmail.com

Resumo: O Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa, localizado nos Municípios de Sousa e Aparecida, Estado da Paraíba, pretende irrigar 500 ha e criar condições para o estabelecimento de uma agricultura em base agroecológica. Este trabalho teve por objetivo conhecer a estrutura e o modo de exploração de uma área com produção agrícola. Foi utilizada uma sondagem em um lote agrícola, abordando questões sociais, ambiental e econômica e o estabelecimento do seu sistema de produção orgânica na região de Sousa. Para a condução do trabalho foram obedecidas as seguintes etapas: a concordância do agricultor para a realização da pesquisa, mapeamento do lote e, interagindo com o proprietário, obteve-se as informações necessárias a respeito da estrutura e o processo de exploração desenvolvidos na comunidade agrícola. O estudo possibilitou concluir que os produtores necessitam de assistência técnica especializada e que são necessárias a criação de linhas de financiamento específicas para agricultores de cultivos orgânicos.

Palavras -Chave: Agricultura alternativa, agricultura orgânica, empreender

Abstract: The Irrigation Project Wetlands of Sousa, located in municipalities of Aparecida and Sousa, Paraíba State, intends to irrigate 500 ha and create conditions for the establishment of an agro-ecological agriculture. This work was aimed at determining the structure and mode of operation of an area with agricultural production. We used a survey in an agricultural plot, addressing social, environmental and economic establishment and its system of organic production in region of Sousa. In conducting the study were subject to following steps: the agreement of the farmer for the research, mapping the lot, and interacting with the owner, we obtained the necessary information about the structure and operation process developed in the farming community. The study allowed to conclude that producers need specialized technical assistance and are necessary to create specific lines of financing for farmers under organic farming.

Key words: Alternative agriculture, organic agriculture, undertake

Introdução

O Projeto Irrigado das Várzeas de Sousa (PIVAS), originou de uma ação do governo do estado da Paraíba de desapropriação de terras agrícolas para a implantação do cultivo orgânico, localizados nos Municípios de Sousa e Aparecida no Estado da Paraíba, utilizando o complexo hídrico oriundo do açude de Coremas através do sistema de irrigação por gravidade pretende irrigar 500 ha e criar condições para o estabelecimento de uma agricultura em base agroecológica.

A agroecologia contribui para criar uma situação de disponibilidade de alimentos suficientes, de boa qualidade e diversificada, promovendo a segurança alimentar. Um dos pilares metodológicos da agroecologia é o respeito, resgate e valorização dos conhecimentos de agricultores(as) em processo de inovação orientadas para a promoção de agroecossistemas mais sustentáveis.

Problemas ambientais como a erosão, assoreamento dos rios e desertificação são típicos do modelo de agricultura convencional ou industrial (Gastal, 1997). Problemas sociais como, a expulsão de várias famílias do campo (êxodo rural), também são conseqüências típicas de regiões agrícolas que optaram pela monocultura de exportação como base econômica, em decorrência da concentração dos meios de produção. De fato, nas fronteiras agrícolas, somente uma fração da população rural teve condições de se firmar na atividade agrícola, as demais voltaram para sua cidade de origem ou foram para os grandes centros em busca de emprego (Guanziroli et al., 2001).

Este trabalho teve por objetivo conhecer a estrutura e o modo de exploração de um lote de produção agrícola nas várzeas de Sousa.

Metodologia

O Lote com uma área de 5 ha localizada no Setor 6 Lote 05 do projeto várzeas de Sousa cerca de 15 Km da cidade de Sousa no Estado da Paraíba, Mesorregião do Sertão Paraibano, especificamente na Microrregião de Sousa.

O agricultor Ednaldo José Nascimento é integrante da Associação dos produtores Irrigados das várzeas de Sousa, entidade que defende a prática de uma agricultura fundamentada em princípios ecológicos.

Os métodos utilizados para obtenção das informações do diagnóstico foram entrevista não estruturada (questão aberta), com perguntas relacionada as características e funcionamento do lote agrícola. Neste trabalho foi incluído um levantamento dos recursos disponíveis como: naturais, humanos, benfeitorias e econômico repassado pelo proprietário.

Resultados e discussão

Aspecto social:

O proprietário do lote sentiu a necessidade de trabalhar com agricultura agroecológico a partir da participação em cursos na área de Cooperativismo, fruticultura e manejo do solo. Com o estudo e a implantação do projeto Várzeas de Sousa (PIVAS), o mesmo resolveu pleitear um lote, e sendo beneficiado resolveu em 2005 iniciar atividade em produção de hortaliças utilizando princípios agroecológicos. A infra-estrutura do Lote é composta por casa de apoio, casa sede da associação, cercas e energia.

Verificou-se (tabela 1) que para manter e desenvolver a produção de hortaliças no lote é necessário envolver toda a família incluindo os parentes como contratante. Predomina pessoas do sexo masculino e adulto, com satisfatórios níveis de escolaridade, demonstrando que nessa família comportou de forma diferente das demais que os filhos deixam a unidade rural em busca de renda. Uma situação que merece se destacada pela sua especificidade, esses dados não corroboram com Guanziroli et al. (2001), os quais

afirmam que a maioria das pessoas ocupadas na agricultura familiar depende de rendas extras, como aposentadorias, vendas de serviços em outros estabelecimentos ou atuando em atividades não agrícolas.

Tabela 1. Composição e grau de instrução da família e parentes

Membro	Parentesco	Sexo	idade	Escolaridade
Edinaldo José do nascimento	Esposo	M	41	Ensino médio
Marlene Alves do Nascimento	Esposa	F	40	Fund. completo
Manoel José do Nascimento	Filho	M	20	Técnico agrícola
Muller Alves do Nascimento	Filho	M	17	Ensino médio
Mikael José do Nascimento	Filho	M	15	Ensino Fund. II
Francisco Patrício Filho	Cunhado	M	33	Ensino médio
Lenice Patrício da Silva	Cunhada	F	35	Ensino médio

Vegetação e solo

Foi constatado que o extrato herbáceo é a vegetação predominante. Segue principais espécies: Caruru (*Amarantus flavim*), Beldroega (*Portulaca oleracea*), Capim de Burro (*Cynodon dactylon*), Mata pasto (*Cassia sericea*), Alfazema (*Lavandula vera*), Tiririca (*Cyperus rotundus*), Jitirana (*Menemina acgyptia*), pegapinto (*Boerhavia paniculata*), Flor de seda (*Calotropis procera*), capim milha (*Digitaria ciliaris*). As poucas plantas que compõem o extrato arbóreo são: Juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), Algaroba (*Prosopis Juliflora*), cabaceira (*Crescentia cujete*), Carnaúbeira (*Copernicia prunifera*).

O relevo é plano e a classe do solo é Neossolo Flúvico eutrófico. Para Chaves, et al. (1998), ao estudar os solos da região das várzeas de Sousa, constatou que este apresenta as seguintes características química: pH variando moderadamente ácido até alcalino, alto teor de Ca + MG, médio de P e K, baixo de M.O, CTC média e alta percentagem de saturação por bases (V).

Produção e aspecto econômico

O lote tem uma área de 5 ha, tendo como atividade principal o cultivo hortaliças em uma área de 0,3 ha. Além destas, é explorado 0,05 ha de mamão e 0,02 ha de macaxeira. Em volta da casa de apoio, é possível observar um pequeno pomar composto por bananeiras, acerola, cajueiro, graviola. Toda produção do pomar é para o consumo familiar. Esses dados corroboram os relatos de Guanzioli et al. (2001), que mencionam que 39,8% dos estabelecimentos familiares no Brasil apresentam área de até 5 ha, 30% entre 5 e 20 e 17% estão entre 20 a 50 ha.

Segundo Primavesi (2004) o manejo ecológico do solo é condição fundamental para a conservação do solo e da água, que influi diretamente no desenvolvimento das plantas. Foi verificado que os canteiros são preparados com bastante cuidado para ficarem bem destorroados, fofo, nivelados e livres de tocos, raízes, pedras e outros obstáculos que prejudiquem o bom desenvolvimento da planta. Durante o preparo o solo do canteiro recebe uma adubação orgânica com esterco de curral curtido na quantidade de 5 L/m².

Este preparo antecede o plantio ou a semeadura em 10 dias.

Tem a olericultura como atividade comercial na região. As principais plantas cultivadas com suas respectivas densidades são: alface (0,25m x 0,20m), beterraba (0,25m x 0,10m), cebolinha (0,25m x 0,15m), cenoura (0,20m x 0,04m), coentro (0,15m x 0,05m), couve folha (0,50m x 0,50m) e rúcula (0,25m x 0,05m) são plantados em canteiros. As culturas semeadas em local definitivo como abobrinha (1m x 0,50m), berinjela (1m x 0,50m), pimentão (1m x 0,50m) e tomate (1m x 0,50m) são cultivados ao lado dos canteiros. Estas são plantadas em conas que recebem adubo orgânico 10 dias antes do plantio. Após o plantio, o manejo destas culturas segue o mesmo roteiro das que são instalados nos canteiros.

No manejo de plantio nos canteiros, o produtor procura não repetir a mesma cultura naquele espaço, fazendo a rotação das hortaliças, e nem plantar a mesma cultura em canteiros vizinhos objetivando aumentar a diversidade e a formação de barreiras que resulta na redução da incidência de pragas e doenças.

Foi observado que são utilizadas as práticas ecológicas de produção e não utilizando nenhum tipo de agrotóxico e adubo inorgânico. São aplicado sistematicamente nas suas lavouras extrato de Nim (*Azadirachta indica*), urina de vaca, biofertilizante (Pironin), superfix e enxofre, estes preparo está sendo satisfatório para controlar pragas e doenças fazem com que as doenças praticamente não apareçam nas lavouras.

O produtor estima que sua receita bruta mensal é de R\$ 3.500,00 para manter o seu Lote produzindo, o gasto com serviços terceiros é de R\$ 1.400,00 e com compra de insumos de R\$ 600,00. Restando um valor de R\$ 1.500,00 como receita líquida do seu empreendimento agrícola

Projeção futura

Pretende ampliar a sua produção, implantando de 1 ha de Romã, 1 ha de manga, 1 ha de coqueiro e outra de goiabeira e criar ovinos da raça santa Inês dentro dos princípios agroecológico.

E junto com seus colegas de associação conseguir a certificação dos seus produtos, isto, com certeza abririam as portas de novos mercados para os seus produtos.

Conclusão

O estudo possibilitou concluir que os produtores necessitam de assistência técnica especializada e que são necessárias a criação de linhas de financiamento específicas para agricultores de cultivos orgânicos.

Bibliografia

AQUINO, A. M. de.; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: Princípios e técnica para uma agricultura orgânica sustentável. – Brasília, DF: EMBRAPA, 2005, 517 P.

CHAVES, L.M.G.; MENINO, I.B.; ARAUJO, I.A. de; CHAVES, I. de B. Avaliação da fertilidade dos solos das várzeas do Município de Sousa-PB. Revista Brasileira de

Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 02, n. 03, p. 262-267, 1998.

ELIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos e ecológicos em agricultura sustentável. **Porte Alegre**, Editora da UFRGS, 35 edição, 2005. 625p.

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: 288 p. 2001.

GARAMOND, 2001, CHAVES, L.M.G.; MENINO, I.B.; ARAUJO, I.A. de; CHAVES, I. de B. Avaliação da fertilidade dos solos das várzeas do Município de Sousa-PB. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 02, n. 03, p. 262-267, 1998.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2004. 549p.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 254p.